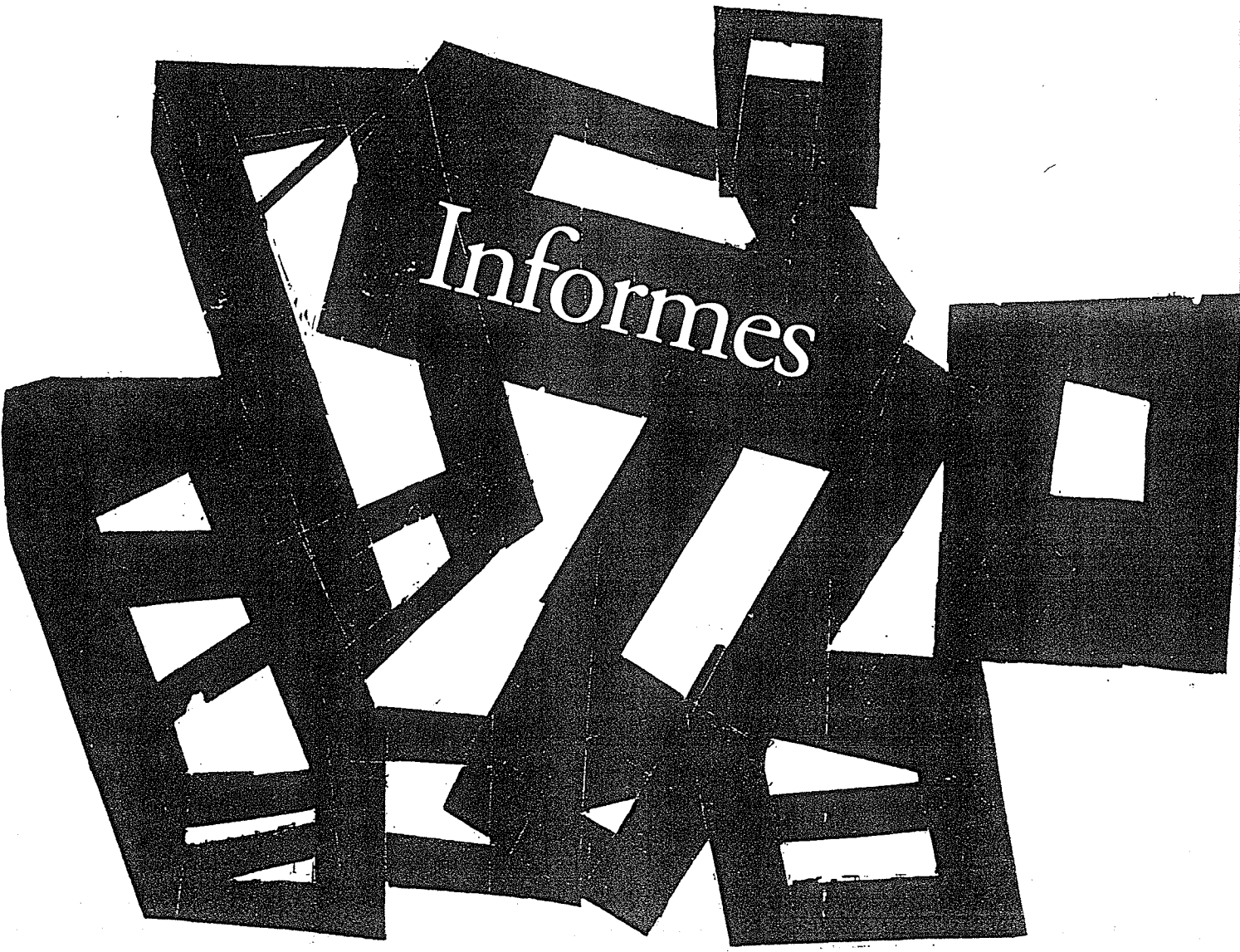




Informes

Resumos de dissertações e teses defendidas junto ao Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada entre março de 2003 e junho de 2006

Mestrado

20/03/2003

A revolta luciferina: o bildungsroman no espaço da escola — uma leitura comparada de *A portrait of the artist as a young man* de James Joyce e *AMDG* de Ramón Pérez de Ayala

Autor: Flávio Quintale Neto

Orientador: Prof. Dr. Marcus Vinícius Mazzari

A dissertação de mestrado aqui apresentada tem por objeto de estudo o bildungsroman no espaço da escola jesuíta comparando as novelas *A portrait of the artist as a young man* de James Joyce, publicada em 1916, e *AMDG* do espanhol Ramon Pérez de Ayala, publicada em 1910, que relatam a revolta de seus protagonistas contra a Igreja Católica. Traçaram-se as linhas gerais do conceito de bildungsroman e sua ambientação em colégios controlados por padres jesuítas, tendo como modelos as novelas citadas. Dessa maneira, avultaram muitos pontos em comum entre as duas narrativas, como a condensação de todos os temas do romance no primeiro capítulo de cada obra, a formação católica e o caráter autobiográfico dos textos, a revolta contra a prática da castidade como princípio da perda da fé e a participação de um retiro espiritual baseado nos *Exercícios espirituais* de Santo Inácio de Loyola que reaquece a fé, mas sem efeito muito duradouro. Assim feito, mostrou-se que, embora as narrativas tenham muitos pontos de aproximação, há uma diferença fundamental entre elas. Seguiu-se que, embora ambos os pro-

tagonistas sejam apóstatas, e que em ambas as novelas o tema central seja a revolta contra a religião e o desejo de uma formação artística libertadora, em Joyce o ideal artístico assume papel predominante, ao passo que em Ayala o leitmotiv se traduz no ódio aos padres e à Igreja Católica por meio da crítica feroz ao sistema educacional jesuíta de seu colégio.

20/03/2003

Da literatura fantástica: teorias e contos

Autor: Marcio Cícero de Sá

Orientadora: Profª Drª Sandra Margarida Nitrini

A presente dissertação pretende realizar um levantamento das principais teorias relacionadas com a literatura fantástica produzidas durante os séculos XIX e XX, buscando suas características, diferenças e concordâncias. Para tanto, inicia-se com uma leitura das tentativas de definição desta literatura através do estudo de H. P. Lovecraft e Peter Penzoldt. Parte, então, para uma leitura de três teorias mais consistentes sobre o fantástico, quais sejam: o fantástico tradicional, de Todorov, o fantástico contemporâneo, de Sartre, e o estranhamento, de Freud. A partir da leitura destas teorias, realizamos a ilustração das mesmas através de três contos também produzidos durante os séculos XIX e XX: “Berenice” e “A ilha da fada”, de Edgar Allan Poe, e “A cidade”, de Murilo Rubião. Por fim, sintetizamos e realizamos algumas considerações sobre o fantástico.

26/03/2003

Caetés: os incapazes de propriedade — vencedores e vencidos na forma criada por Graciliano Ramos

Autora: Ieda Lebensztayn

Orientadora: Profª Drª Ivone Daré Rabello

Estudo analítico-interpretativo de *Caetés* (1933), este trabalho busca apreender a forma (a internalização estética do material histórico-social) do romance de estréia de Graciliano Ramos. Também pretende contribuir para se compreender a formação da obra do escritor, em termos da criação de um viés subjetivo que, a partir de uma posição social, seja crítico das incongruências da realidade sentidas como impasse. Com base na leitura do romance e de ensaios fundamentais de sua fortuna crítica, depreendeu-se o problema da composição de *Caetés*, que recebeu ressalvas como se marcado por pitoresco e pela desarticulação entre o conflito central do protagonista e os chamados “quadros de costumes”. Então, o estudo mostrou como a representação do percurso arrivista de João Valério, marcado por hesitações e maroteiras, se articula à das relações sociais de seu ambiente (província do Nordeste brasileiro), cujo mecanismo ideológico combina arranjos pessoais e um liberalismo de aparências, conservando a configuração social fundada em desigualdades. Caracterizado o movimento do narrador-protagonista como o do vitorioso, verificou-se como a constituição irônica do romance por meio da imagem dos caetés problematiza essa vitória, revelando ser a colonização escravocrata do Brasil a origem histórica desse mecanismo e configuração social.

16/04/2003

Aspectos do teatro de Osman Lins em “Retábulo de Santa Joana Carolina”

Autora: Marisa Balthasar Soares

Orientadora: Profª Drª Sandra Margarida Nittrini

Aspectos do teatro de Osman Lins em “Retábulo de Santa Joana Carolina” discute intersecções significativas entre o ficcionista, feição mais conhecida de Osman Lins, e o teatrólogo considerado

demasiadamente literário, especialmente por causa da concepção de teatro como demonstração de texto, discutida em *Guerra sem testemunhas* e formalizada nas peças reunidas em *Santa, automóvel e soldado*. “O Retábulo de Santa Joana Carolina”, texto cuja beleza e vigor poéticos têm chamado a atenção, desde a sua publicação, de críticos e artistas, é exemplar na influência mútua dos gêneros na poética osmaniana, ou confluência como quer parte da crítica. A teatralização de Maria José de Carvalho, direcionando a narrativa para o palco, bem comprova isto: seu trabalho prima por perceber no texto os elementos teatrais literalizados, bem como por dialogar com a concepção teatral do autor, herdeira, em alguns aspectos, do teatro épico de Brecht. Partindo do texto teatralizado, a análise ressalta estes elementos, buscando lançar novas luzes sobre o processo de composição do autor, tanto na ficção em prosa como na teatral. A discussão deste processo revela a práxis radical do autor pernambucano e seus pressupostos: a palavra criadora de um universo concebido para a participação crítica de seu receptor. E isto em um contexto pouco afeito ao diálogo.

22/04/2003

Antes do princípio, era o verbo: uma leitura de *A bela e a fera* de Clarice Lispector

Autora: Jane Pinheiro de Freitas

Orientador: Prof. Dr. Ariovaldo José Vidal

O foco principal deste trabalho foi fazer uma leitura do livro de contos *A bela e a fera*, de Clarice Lispector, tendo como perspectiva mostrar a antecipação de aspectos importantes da escrita da autora já nos primeiros contos do livro. Isso foi possível através da análise dos contos aproximando-os de obras posteriores, e tendo como base alguns argumentos da crítica; seguimos nessa análise um trajeto feito pelas personagens que leva da construção de um desejo enquanto paixão e busca até a apreensão do mundo como caráter transformador dessas personagens; observamos também os passos do acontecimento modificador que ocorre em cada

conto e a contribuição desse acontecimento para a procura de um sentido, de um auto-reconhecimento, empreitada principal das personagens. O resultado foi poder iniciar um caminho que mostre a importância do livro enquanto porta de entrada para a sondagem da escrita clariceana.

19/05/2003

Do épico ao trágico: uma leitura do romance *Selva trágica*

Autora: Elanir França Carvalho

Orientador: Prof. Dr. Ariovaldo José Vidal

Como principal objetivo, este trabalho pretende analisar em confronto a construção das personagens femininas centrais entre a tradição e a transgressão — Maria Moura e Blimunda — nos romances de Rachel de Queiroz (*Memorial de Maria Moura*) e de José Saramago (*Memorial do convento*). O corpus é constituído das análises das obras escolhidas dentro do interesse atual pela problemática da mulher em processo de transformação e verifica as mudanças vividas, não só no plano literário — o do atual em confronto com o tradicional —, mas também no plano ético-existencial da imagem da mulher transgressora dessa mesma tradição. Como embasamento teórico básico, a leitura dos romances foi feita através das informações históricas, dados sobre estudos de literatura comparada, dados sobre teoria literária, principalmente no que diz respeito à construção do romance, e dados sobre a fenomenologia, como a teoria do conhecimento hoje predominante.

25/06/2003

Ascenso Ferreira e o modernismo brasileiro

Autora: Marcele Aires Franceschini

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Augusta Fonseca

Este trabalho pretende realizar um estudo sobre o poeta pernambucano Ascenso Ferreira, situando sua participação no Modernismo brasileiro nas décadas de 1920, 30, 40 e 50, através de suas obras *Catimbó*, *Cana caiana* e *Xenhenhém*,

de seus artigos em revistas da época, de seus estudos sobre folgedos populares nordestinos, de suas cartas a Mário de Andrade e de sua produção poética. Sua contribuição ao Modernismo não foi reconhecida, e revelar sua produção poética e seus estudos sobre folclore é o principal objetivo desta pesquisa. A dissertação foi dividida em duas partes. Na primeira, “A trajetória Poética de Ascenso Ferreira e o Modernismo”, há três capítulos: o capítulo I apresenta seus primeiros poemas, ainda parnasianos, e demonstra como o poeta mudou seu estilo passadista, aproximando-se dos modernistas. O capítulo II relê o primeiro livro de poemas modernistas de Ascenso Ferreira, *Catimbó*, publicado em 1927, bem como analisa sua participação nas revistas modernistas na década de 1920. O capítulo III estuda suas duas últimas obras, *Cana caiana* (1939) e *Xenhenhém* (1951), e suas pesquisas sobre folclore. A segunda parte, “Correspondência”, dispõe em um único capítulo as cartas de Ascenso Ferreira a Mário de Andrade, a correspondência entre Mário de Andrade e Manuel Bandeira e entre Ascenso Ferreira e o escritor natalense Veríssimo de Melo. A iconografia, a discografia e a biografia do poeta estão em anexo. A referência bibliográfica foi pesquisada nas bibliotecas da USP (IEB/ FFLCH), da UFPE, do Instituto Joaquim Nabuco do Recife e em bibliotecas particulares.

03/07/2003

Figuras do sereno: desejos amorosos, transgressões e boemia na poesia das canções de sucesso dos anos 50

Autor: Augusto Cezar Veloso-Pampolha

Orientador: Prof. Dr. Ariovaldo José Vidal

Compreender os desejos (a pulsão) que motivam a evocação do eu lírico de algumas letras de samba-canções, boleros e tangos da década de 50 é o objetivo principal desta pesquisa. É deste modo que o presente trabalho pertence ao âmbito da análise da poesia da canção. No entanto, se trata, de alguma forma, da inclusão desses estilos musicais ao exame literário. Isso porque, dentro de uma perspectiva “evolutiva” dos estu-

dos literários e não-literários da canção, existe a ausência do reconhecimento da força poética das letras de canção dos anos 50. E, nesta pesquisa, a recuperação dessa força se desenvolve essencialmente através dos exames acerca da evocação das figuras expostas no texto. A partir de letras de canções massivas selecionadas especialmente para esta leitura, é patente a indicação dos desejos amorosos como fonte primordial de um conflito entre o eu e o objeto evocado, como também a caracterização de três figuras fundamentais na análise da fala e do lugar do eu e da imagem construída do outro: a amante, a prostituta e o boêmio. Contudo, não se pode falar em desejo sem abordar a interdição, logo, as transgressões. E estas aqui ganham maiores significados quando se trava um diálogo entre o exame dos desejos, expostos por aquelas figuras, e o discurso histórico, antropológico e sociológico. Discursos estes que são chamados para a verificação das representações, na sociedade ocidental moderna, da identidade feminina e masculina, da noção do amor, das concepções morais exigidas nos “anos dourados” e em outros períodos. O que revela também um mundo reservado ao ilícito, no qual estão alocados os sentimentos amorosos e a maneira de sua expressão, sejam produzidos por figuras pertencentes à evocação ou à realidade social. Portanto, é sobre o espaço da penumbra, das sombras, da noite, do sereno, enfim, do terreno da boemia, que parte a análise de três figuras mergulhadas numa atmosfera poética de desejos amorosos, moralismos e transgressões.

24/10/2003

O passo, a carne e a posse: ensaio sobre da morte. odes mínimas de Hilda Hilst

Autora: Fátima Ghazzaoui

Orientadora: Prof^a Dr^a Ivone Daré Rabello

Este trabalho se concentra no estudo da obra *da morte. odes mínimas*, de Hilda Hilst, da figuração da Morte e do enfrentamento do sujeito lírico diante do inominável. A análise técnico-formal pretende dar corpo à verticalização do estudo temático.

24/10/2003

O aprendizado pelo vento ou o tempo no romance: *A educação sentimental*, de Gustave Flaubert

Autor: Alexandre Bebiano de Almeida

Orientador: Prof. Dr. Marcus Vinícius Mazzari

Este trabalho tem como objetivo analisar e interpretar o romance *L'Éducation sentimentale* (1869), de Gustave Flaubert. A análise privilegia a representação do tempo na *Educação* e centra-se, portanto, nos recursos literários de que o narrador se serve para figurar uma temporalidade particular: um tempo positivo, necessário e fechado. Essa temporalidade, elemento essencial da fatura do romance, relativo seja à natureza das personagens, seja ao princípio da narrativa, será o objeto da interpretação. Como o narrador pode contar a história da passagem da Monarquia de julho ao Segundo Império, sem determinar mudanças de fundo? E, sobretudo, como a vida dos indivíduos por esse mundo de reviravoltas políticas pode aparecer como um exercício de contínuo esforço em vão? Este trabalho supõe concorrer para isso na *Educação*, especialmente, os traços da moda, da estandarização e das idéias feitas.

24/11/2003

Em busca de um lirismo perdido: modos de representação da experiência em contos de Dalton Trevisan

Autora: Mirella Miranda de Brito Silva

Orientador: Prof. Dr. Ariovaldo José Vidal

Nosso trabalho procurou, na esteira da modulação entre o tom que enforma a reificação, que se funda numa visão mais crua e negativizada da experiência, e o tom lírico, flagrado em contos de maior densidade poética, qualificar a voz do narrador no que diz respeito ao tratamento dado à matéria narrada. Essa questão, que consideramos relevante no estudo da obra de Trevisan, também emerge como uma das limitações de sua crítica, que, de uma forma geral, insiste em contemplar apenas um dos vértices dessa modulação: o da experiência degradada. Procuraremos

mostrar como são atualizadas determinadas temáticas na obra de Trevisan, das quais destacamos: a prostituição, o machismo, a degradação das relações afetivas e familiares, a violência entre os casais, o abandono da infância, a solidão, o amor, a loucura, o erotismo, entre outras.

01/03/2004

Edição anotada da correspondência de Mário de Andrade e Renato de Almeida

Autora: Maria Guadalupe Pessoa Nogueira

Orientadora: Profª Dra Ivone Daré Rabello

Este trabalho tem como objetivo realizar a edição anotada da correspondência que se travou entre Mário de Andrade e Renato de Almeida, durante os anos de 1922 e 1944. A anotação dos 188 documentos que incluem cartas, bilhetes, telegramas e postais remetidos pelos dois escritores contribui para ampliar a compreensão do panorama cultural dos anos em que se desenvolveu o modernismo no Brasil e facilitar a leitura crítica do material que constitui um significativo testemunho histórico do período.

29/03/2004

Mosaico das memórias de *Um homem sem profissão*

Autor: Rodrigo Pereira Lopes de Faria e Silva

Orientadora: Profª Dra Maria Augusta Fonseca

Esta dissertação focaliza diversos aspectos do primeiro volume das memórias de Oswald de Andrade intitulado *Um homem sem profissão — sob as ordens de mamãe*, como a relação do gênero memorialista com a ficção. Trata-se de um relato que mescla memória e confissão nos trinta primeiros anos da vida do escritor e que vai até final da década de 1910, trazendo, a partir de um panorama da sociedade paulistana de então, um pouco da formação cultural brasileira (calculada no eixo Rio-São Paulo) que, de certa forma, foi preparadora dos movimentos no campo artístico que aconteceriam na década subsequente, a exemplo da Semana de 22. A obra apresenta estas questões gerais da sociedade como pano

de fundo para a história individual de Oswald, como a relação com a mãe e o pai, sua infância, adolescência e primeira juventude, com destaque para os amores tumultuados do artista que atingem diretamente sua vida profissional e literária. Neste rol de problemas de que trata suas memórias temos a presença ostensiva de fragmentos do diário coletivo *O perfeito cozinheiro das almas deste mundo...* (1918-19), entre outras memórias peculiares que misturam o artista no seu fazer e o homem nas suas preocupações memorialistas. Buscando uma compreensão mais abrangente da obra entendemos necessária a elaboração de um mapeamento da cidade já modificada de Oswald (1890-1919) e de expressões e vocábulos, dos quais muitos já se encontram em desuso (1954 — ano de publicação das memórias). E por fim a obra também rastreia a presença dos parentes do autor, procurando assim um tecido que abranja o familiar e o coletivo, a cidade com seus usos e costumes e o homem e o artista que caminha por suas ruas. Ainda, em apêndice, acrescento, como novidade a transcrição do manuscrito de Oswald *Livro da convalescença* por ser complementar ao processo de produção deste conjunto inacabado de memórias. Além disso, procura configurar o desenho desta dissertação o levantamento da fortuna crítica de *Um homem sem profissão*.

27/04/2004

O cine-romance em Marienbad

Autor: Arlindo de Almeida Junior

Orientador: Prof. Dr. Ariovaldo José Vidal

Cine-romance é aquilo que se tornou um gênero de conceitos híbridos, cinema e romance de cada lado; usando meios literários para criar uma realidade em filme; mesclando dois gêneros ao ponto em que suas características não se separem, estabelecendo a dicotomia entre dois desenvolvimentos. Às considerações literárias pode se dar a continuidade da visão de mundo extraída das últimas obras; ao meio cinematográfico, a revisão do trabalho final. Enquanto o mundo da literatura mudava de perspectivas, o cinema avançava em estilos e gêneros, na segunda meta-

de do século XX. O tempo presente das imagens, seu arranjo espacial na tela, a fluidez do movimento em cenas, dando ao público duplos sentidos de invadir a tela e viver o tempo do drama, levou o cinema às novas fronteiras de pesquisa de narrativas que romances não podiam alcançar com sua estrutura de palavras e frases. Os romances precisavam mostrar o homem traído pela própria história; abandonado pela guerra fria, que fez do futuro um caso de apertar dois botões. A era da literatura moderna descrevia formas de encurtar o tempo em que as coisas acontecem; vários episódios mesclando jornadas em dias e jornadas em mentes, cada uma produzida pela outra e vice-versa. Era o tempo dos sonhos, escapando do real e questionando-o sobre o quê poderia ser dito sobre vida na sociedade moderna. Esta dissertação aborda a pesquisa da escola de novos romancistas franceses (Nouveau Roman) introduzindo Alain Robbe-Grillet e a nouvelle vague francesa em Alain Resnais, especificando a obra que reuniu esses dois estilos: "O Ano Passado em Marienbad". Um filme-romance que desafiou gerações compondo o real com o imaginário, memória com delírio, espaço com tempo, linguagem com metalinguagem, e tudo não era mais que um drama passionai.

04/08/2004

O homem e a paisagem: *O cão sem plumas* de João Cabral de Melo Neto

Autora: Thaís Mitiko Taussig Toshimitsu

Orientadora: Profª Drª Iumna Maria Simon

Este estudo se propõe a dar continuidade ao caminho aberto pelos textos de recepção crítica à poesia de João Cabral de Melo Neto, realizados por Antonio Candido e Sérgio Buarque de Holanda. O objeto central da pesquisa é o poema de 1950, *O cão sem plumas*, investigado a partir da descrição do encontro da forma ordenadora com a matéria localista: o rio Capibaribe. A hipótese aqui levantada é a de que o poema se caracterizaria por um esforço de afastamento das referências aristocráticas, que comporiam tanto a experiência individual do poeta quanto as mais

fortes referências literárias de sua região. De modo que Cabral estaria à procura de uma forma despojada que pudesse estar afinada com a matéria atrasada brasileira.

04/08/2004

Considerações sobre as imagens da morte em Emily Dickinson

Autor: Maurício Cléto da Silva Júnior

Orientadora: Profª Drª Viviana Bosi

Esta dissertação tem como escopo o estudo das metáforas e imagens nos poemas de Emily Dickinson que abordam a temática da morte. A reflexão parte de uma análise que visa mostrar o uso da metáfora pelo poeta. Além disso, procura-se demonstrar como sua obra rebela-se contra aspectos dogmáticos da tradição puritana.

09/08/2004

Os narradores de "causos" em "O burrinho pedrês": *Sagarana*, João Guimarães Rosa

Autor: José Alaercio Zamuner

Orientadora: Profª Drª Maria Augusta Fonseca

O objetivo deste trabalho é fazer uma leitura do conto "O burrinho pedrês", da obra *Sagarana*, de João Guimarães Rosa, tendo como ponto de análise a estilização do contar "causos" e seu processo narrativo. No que refere ao processo de narrar histórias, esta análise volta sua atenção aos modos de como a narrativa de "O burrinho pedrês" acontece, considerando aqui a mescla dos gêneros narrativos, assim como a mescla das narrativas populares e cultas. Da mesma forma, este trabalho preocupa-se também com os recursos estilísticos usados pelo autor no presente conto, como ritmo, sonoridade, melodia, rimas e a apropriação da poesia popular. Estes recursos todos estabelecem na obra "O burrinho pedrês" um ponto de encontro entre as literaturas: da tradição oral e culta.

01/09/2004

A terceira margem do tempo: narrar e lembrar em *Primeiras estórias*, de Guimarães Rosa

Autora: Ana Lúcia Santana

Orientadora: Profª Drª Regina Pontieri

Este estudo aponta para a existência de um elo profundo entre os contos “As margens da alegria”, “Os cimos” — contos-moldura de *Primeiras estórias* — e “Nenhum, nenhuma”. Essas narrativas são tecidas pelas mãos de um narrador que se defronta com a experiência da morte — não só da morte física, mas a do esquecimento, a das perdas afetivas — e do lento devorar do tempo, que vai consumindo o passado, a memória, que esse contador de estórias tenta resgatar. Ele configura sua travessia, em busca de seu próprio eu, por meio da linguagem, da memória, da tensão entre passado, presente e futuro, com a conseqüente fusão desses tempos, e da mimesis enquanto aprendizado de vida e de morte.

21/10/2004

Teatro Trianon: forças da ordem x forças da desordem

Autor: Adriano de Assis Ferreira

Orientadora: Profª Drª Iná Camargo Costa

Este trabalho procura situar, em sua primeira parte, o teatro Trianon, inaugurado no Rio de Janeiro em 1915, na história do teatro brasileiro. No primeiro capítulo, apresenta o discurso do “teatro moderno brasileiro” e sua construção histórica. No segundo capítulo centra-se na inauguração do teatro Trianon e destaca o papel que efetivamente ocupou em nossa tradição teatral. No terceiro capítulo apresenta Leopoldo Fróes, maior ator nacional do período, que brilhou nos palcos do Trianon, e relata algumas histórias de sua vida profissional. Em sua segunda parte, traz artigos sobre o Teatro Trianon coletados em jornais cariocas durante o período de março de 1915 e fevereiro de 1921 e um quadro com todas as peças encenadas no período.

05/11/2004

Fachada, sinuca e afasia: Alcântara Machado, João Antônio e Fernando Bonassi — São Paulo, ficção no século XX

Autor: Bruno Gonçalves Zeni

Orientador: Prof. Dr. Joaquim Alves de Aguiar

O estudo analisa a representação ficcional da cidade de São Paulo no século XX em três momentos históricos distintos, a partir de uma análise que se detém em três obras literárias específicas: *Brás, Bexiga e Barra Funda* (1927), de Alcântara Machado; *Malagueta, Perus e Bacanaço* (1963), de João Antônio; e *100 histórias colhidas na rua* (1996), de Fernando Bonassi. Por meio de leituras que procuram compreender as relações entre literatura e sociedade, numa visada crítica tributária dos escritos de Antonio Candido, este trabalho pretende averiguar as mudanças pelas quais passou a cidade ao longo do século XX verificando as soluções formais que três de seus principais escritores de ficção adotaram para responder a essas transformações.

25/11/2004

Do ideal e da obra: visualidade e conformação do espaço literário em “Retábulo de Santa Joana Carolina”, de Osman Lins

Autor: Luiz Ernani Fritoli

Orientadora: Profª Drª Sandra Margarida Nitri

O presente projeto constitui um estudo analítico-interpretativo do espaço literário e suas relações com as artes visuais em “Retábulo de Santa Joana Carolina”, a quinta das nove narrativas do livro *Nove, novena*, de Osman Lins. Nossa hipótese de partida, relevando a importância do título e da conformação física do texto sobre a página, é a de que a narrativa tem uma gênese imagética, em que a visualidade determina a conformação do texto em sua relação com as artes figurativas. Como resultado disso, embora comumente o foco narrativo seja o elemento técnico mais valorizado, acreditamos ser o espaço, fixado como imagem em quadros, o articulador do foco narrativo. O trabalho estruturar-se-á em

quatro capítulos, no primeiro dos quais procuraremos traçar, em linhas gerais, a idéia de literatura de Osman Lins, sua concepção do ofício do escritor, sua função cultural e social, basicamente (mas não somente) a partir da leitura de seus textos de ficção e de crítica; em seguida procuraremos delinear seu percurso narrativo, desde seu romance inicial, *O visitante*, até chegar a *Nove, novena* e, de modo muito especial, o “Retábulo da Santa Joana Carolina”, cuja análise temática e estrutural constituirá o segundo capítulo. No terceiro capítulo procuraremos delinear os fundamentos de nossa hipótese inicial de interpretação do espaço como elemento estruturador e articulador do tempo e do foco narrativo no texto do “Retábulo”, a partir da reflexão sobre a relação do espaço com os outros elementos narrativos. No quarto capítulo, recuperando algumas definições traçadas nos capítulos anteriores, buscaremos evidenciar as relações da configuração do espaço literário com as artes visuais e procuraremos demonstrar como a representação discursiva do espaço — especialmente através da écfrasis literária — está intimamente ligada às técnicas e convenções de representação do espaço nas artes figurativas; concluindo, teceremos alguns comentários sobre o imbricamento da estética das artes visuais na estética literária, na obra de Osman Lins.

07/12/2004

Elmer Rice e Nelson Rodrigues: uma visão expressionista

Autora: Regina Garkauskas Umaras

Orientadora: Profª Drª Iná Camargo Costa

Diante da crise do drama moderno apontada por Peter Szondi, foi necessária a elaboração de novas formas de teatro que atendessem às necessidades de uma nova sociedade. Uma dessas formas foi o Expressionismo, criado e desenvolvido na Alemanha. Diferentemente de outros movimentos, o Expressionismo muito influenciou autores não-alemães, chegando aos Estados Unidos da América em peças de Eugene O'Neill e Elmer Rice alcançando, após vários anos, as terras brasileiras e principalmente influenciando

a obra de Nelson Rodrigues. O objeto de estudo deste trabalho é o desenvolvimento de uma análise das características expressionistas de três peças não-alemãs: *The Subway* e *The Adding Machine* (A máquina de somar) do autor Elmer Rice, pouco conhecido no Brasil; e *Vestido de noiva*, de Nelson Rodrigues. Para uma melhor compreensão dos recursos cênicos e textuais estudados, foi feita também uma breve abordagem sobre as características gerais que identificam o movimento expressionista, com ênfase no Teatro Expressionista Alemão, seus principais autores e obras, como também sobre as obras de Johan August Strindberg e Eugene O'Neill.

01/04/2005

A música da perda em Cecília Meireles

Autor: Maurício Baptista Vieira

Orientadora: Profª Drª Viviana Bosi

A substância desta dissertação consiste na leitura de poemas de Cecília Meireles, a saber, “Retrato” de *Viagem* (1939), “Ar livre” e “Improviso para Norman Fraser” de *Retrato natural* (1949), e a “À beira d'água moro” de *Metal Rosicler* (1960). Ao longo do texto, há referências a outros poemas da escritora de modo a conferir sustentação à argumentação. O argumento principal da dissertação está em considerar a lírica cecilianiana, de uma maneira geral, como uma poesia da perda. A escolha de “Retrato” assim se justifica: claramente, os seus versos instauram uma melancolia, índice de uma subjetividade triste, que irá permanecer na obra poética de Cecília Meireles. Por outro lado, passa-se, no segundo capítulo, a examinar dois poemas nos quais o eu lírico não está em primeiro plano, mas em ambos se verifica a presença de questões relacionadas à perda e à melancolia, embora tratadas diversamente. Chega-se, finalmente, no último capítulo, a idéia de uma poesia elegíaca, tomando como base, principalmente, as idéias de Schiller a respeito da poesia ingênua e da poesia sentimental. Ainda, na conclusão, procurou-se refletir sobre a pertinência de rótulos como clássico ou romântico para caracterizar a lírica de Cecília Meireles, de maneira a sugerir uma visão

renovada a respeito de suas raízes reconhecida-mente simbolistas. Espera-se não esgotar o tema e os problemas levantados, mas oferecer subsídios para outros e mais aprofundados estudos sobre a poesia de Cecília Meireles.

08/04/2005

Depois de tudo: a poesia brasileira contemporânea. Fontes, aspectos e dois poetas: Régis Bonvicino e Carlito Azevedo

Autor: Paulo Rogério Ferraz

Orientadora: Profª Drª Viviana Bosi

O objetivo desse trabalho é estudar a poesia brasileira surgida após o processo de exaustão das vanguardas e da contracultura, bem como de consolidação do Modernismo como a nossa mais influente tradição. Sem constituir um movimento homogêneo e sem romper com as poéticas precedentes, a poesia contemporânea confunde-se com esse processo, assumindo-se posterior a elas, não apenas como herdeira, mas como crítica. Essa consciência da posteridade gera, desde suas primeiras manifestações, uma poesia inquieta consigo mesma, que questiona a sua necessidade, sua importância e sua capacidade de representar seu lugar e tempo. Em vista da diversidade de nomes, optamos por nos concentrar em dois dos mais representativos poetas dessa geração, Régis Bonvicino e Carlito Azevedo, uma vez que em suas obras encontram-se mais evidenciadas as questões relacionadas à reflexão do legado literário e à leitura da contemporaneidade.

13/04/2005

A câmara obscura de Walter Benjamin: um estudo sobre a imagem dialética no trabalho das passagens

Autora: Patrícia de Freitas Camargo

Orientador: Prof. Dr. Willi Bolle

Este trabalho pretende apresentar o desenvolvimento do conceito de imagem dialética no *Trabalho das passagens* de Walter Benjamin, propondo que ele se tenha constituído como uma nova forma de interpretação da modernidade, trata-

da como época codificada em imagens. A hipótese aqui é a de que Benjamin teria proposto o deslocamento da dialética do eixo sintagmático-discursivo para o eixo paradigmático-imagético da apresentação da história e a revelação de uma estrutura teológica de pensamento que teria migrado da esfera política para a esfera econômica — movimento captado na análise da alegoria e da imagem dialética como formas em que se sobrepõem as dimensões estética, filosófica e histórica na representação da experiência.

19/04/2005

Rádio em revista: os caminhos do teatro de revista no rádio das décadas de 20 e 30

Autor: Flávio Luiz Porto e Silva

Orientadora: Profª Drª Iná Camargo Costa

Este trabalho procura mostrar as influências do teatro de revista na programação radiofônica brasileira, eixo Rio de Janeiro–São Paulo, com destaque para o rádio paulistano. Implantado no Brasil na década de 20 com um objetivo educativo-cultural, o rádio, a despeito das dificuldades iniciais, foi aos poucos se desenvolvendo. Como a irradiação de propaganda paga era proibida, ele lutava para manter-se financeiramente e com o que programar. A partir de 1932, a legalização da transmissão de comerciais proporcionou às emissoras a sustentação econômica necessária; o que despertou a disputa pela audiência. A proposta idealista inicial foi cedendo espaço para uma programação voltada para o lazer e a diversão, ou seja, agradar para vender. Na busca do levar ao público, os gêneros de programas foram se definindo: musicais, humorismo, jornalismo, rádio-teatro, variedades, esportivos e outros. Nessa fase, evidencia-se a aproximação do rádio ao teatro de revista, sobretudo no que se refere aos programas humorísticos. Tomando por base as décadas de 20 (implantação) e de 30 (popularização), a pesquisa busca apontar quando e como se deu a absorção do teatro de revista pelo rádio, bem como os empréstimos tomados, identificando nos vários programas algo da sua estrutura, elementos e convenções: prólogos, quadros de comédia, números de cortina, quadros de fantasia,

renovada a respeito de suas raízes reconhecida-mente simbolistas. Espera-se não esgotar o tema e os problemas levantados, mas oferecer subsídios para outros e mais aprofundados estudos sobre a poesia de Cecília Meireles.

08/04/2005

Depois de tudo: a poesia brasileira contemporânea. Fontes, aspectos e dois poetas: Régis Bonvicino e Carlito Azevedo

Autor: Paulo Rogério Ferraz

Orientadora: Profª Drª Viviana Bosi

O objetivo desse trabalho é estudar a poesia brasileira surgida após o processo de exaustão das vanguardas e da contracultura, bem como de consolidação do Modernismo como a nossa mais influente tradição. Sem constituir um movimento homogêneo e sem romper com as poéticas precedentes, a poesia contemporânea confunde-se com esse processo, assumindo-se posterior a elas, não apenas como herdeira, mas como crítica. Essa consciência da posteridade gera, desde suas primeiras manifestações, uma poesia inquieta consigo mesma, que questiona a sua necessidade, sua importância e sua capacidade de representar seu lugar e tempo. Em vista da diversidade de nomes, optamos por nos concentrar em dois dos mais representativos poetas dessa geração, Régis Bonvicino e Carlito Azevedo, uma vez que em suas obras encontram-se mais evidenciadas as questões relacionadas à reflexão do legado literário e à leitura da contemporaneidade.

13/04/2005

A câmara obscura de Walter Benjamin: um estudo sobre a imagem dialética no trabalho das passagens

Autora: Patrícia de Freitas Camargo

Orientador: Prof. Dr. Willi Bolle

Este trabalho pretende apresentar o desenvolvimento do conceito de imagem dialética no *Trabalho das passagens* de Walter Benjamin, propondo que ele se tenha constituído como uma nova forma de interpretação da modernidade, trata-

da como época codificada em imagens. A hipótese aqui é a de que Benjamin teria proposto o deslocamento da dialética do eixo sintagmático-discursivo para o eixo paradigmático-imagético da apresentação da história e a revelação de uma estrutura teológica de pensamento que teria migrado da esfera política para a esfera econômica — movimento captado na análise da alegoria e da imagem dialética como formas em que se sobrepõem as dimensões estética, filosófica e histórica na representação da experiência.

19/04/2005

Rádio em revista: os caminhos do teatro de revista no rádio das décadas de 20 e 30

Autor: Flávio Luiz Porto e Silva

Orientadora: Profª Drª Iná Camargo Costa

Este trabalho procura mostrar as influências do teatro de revista na programação radiofônica brasileira, eixo Rio de Janeiro–São Paulo, com destaque para o rádio paulistano. Implantado no Brasil na década de 20 com um objetivo educativo-cultural, o rádio, a despeito das dificuldades iniciais, foi aos poucos se desenvolvendo. Como a irradiação de propaganda paga era proibida, ele lutava para manter-se financeiramente e com o que programar. A partir de 1932, a legalização da transmissão de comerciais proporcionou às emissoras a sustentação econômica necessária; o que despertou a disputa pela audiência. A proposta idealista inicial foi cedendo espaço para uma programação voltada para o lazer e a diversão, ou seja, agradar para vender. Na busca do levar ao público, os gêneros de programas foram se definindo: musicais, humorismo, jornalismo, rádio-teatro, variedades, esportivos e outros. Nessa fase, evidencia-se a aproximação do rádio ao teatro de revista, sobretudo no que se refere aos programas humorísticos. Tomando por base as décadas de 20 (implantação) e de 30 (popularização), a pesquisa busca apontar quando e como se deu a absorção do teatro de revista pelo rádio, bem como os empréstimos tomados, identificando nos vários programas algo da sua estrutura, elementos e convenções: prólogos, quadros de comédia, números de cortina, quadros de fantasia,

cançonetas, apoteose, a figura do *compère* e/ou da *comère*, tipificação, caricatura, alegorias, metalinguagem, revelação dos procedimentos e coplas de apresentação.

29/05/2005

Manoel de Barros, o poeta fazendeiro

Autor: Rogério Eduardo Alves

Orientadora: Profª Drª Iumna Maria Simon

Excetuada a produção infanto-juvenil, esta análise histórico-crítica abrange todos os livros de poesia publicados por Manoel de Barros entre 1937 e 2004 no intuito de ordenar a poética que subjaz às imagens e outras figuras de linguagem que fizeram o autor conhecido e apreciado. A obra é apresentada como a arquitetura poética de uma mitologia, composta a partir de elementos do Pantanal e da biografia do escritor, no centro da qual está o próprio poeta. A construção resulta num espaço regional singular onde Manoel de Barros reproduz-se como mito e justifica-se como fazendeiro.

16/06/2005

Músicas de festivais: “quem me dera agora eu tivesse a viola pra cantar”

Autor: José Ricardo da Penha Vieira

Orientadora: Profª Drª Cláudia Arruda Campos

A análise de canções, em sua maioria, vencedoras dos Festivais da Música Popular Brasileira, promovidos pelas TVs Excelsior, Record e Globo no período 1965-1969, constitui o objeto deste estudo. Faz-se também uma descrição do momento histórico caracterizado pela ditadura militar, instaurada após o golpe de 1964, como dos próprios festivais e sua contribuição para o panorama cultural brasileiro.

12/09/2005

Uma partida de xadrez: estudo de matizes claros e escuros na poesia de Drummond

Autor: Rodrigo Ribeiro Frias

Orientadora: Profª Drª Viviana Bosi

A poesia de Carlos Drummond de Andrade, a despeito da extensão, apresenta alguns temas nucleares estruturantes, que vão recebendo um tratamento peculiar a cada obra publicada, dando indícios das reflexões e mudanças de perspectiva do próprio autor, muitas vezes preocupado com sua arte e seu tempo. A presente dissertação objetiva definir, no período situado entre *Alguma poesia* e *Claro enigma*, traços de um sujeito poético que se relaciona com o mundo e elementos de aproximação e distância entre os dois que resultem em um jogo entre esperança e desengano, além de investigar parênteses de imagens mais específicas, em especial Dia e Noite, Céu e Inferno e Amor e Dor. Lançarei mão de crônicas reunidas nos livros *Confissões de Minas* e *Passeios na ilha* e do diário do escritor, *O observador no escritório*, que me permitiram compreender melhor alguns elementos de sua obra poética. Entre seus poemas comentados ao longo da monografia investigarei, de modo mais detido, “Passagem da noite”, “A noite dissolve os homens”, “Jardim”, “Fraga e sombra”, “A máquina do mundo” e “Relógio do Rosário”.

21/09/2005

Louco como um silogismo: uma leitura de Serafim Ponte Grande

Autor: Rafael Vogt Maia Rosa

Orientadora: Profª Drª Maria Augusta Fonseca

A dissertação trata de *Serafim Ponte Grande*, de Oswald de Andrade, e procura apresentar elementos que fazem do livro, escrito durante a década de 1920 e publicado em 1933, um ponto de radicalização do experimentalismo do autor no campo da ficção. Dentre os tópicos levantados ao longo do trabalho, destaca-se o caráter crítico da obra, instaurado por meio de recursos como a paródia, o investimento num processo diferenciado de recepção e uma leitura satírica de aspectos pontuais

da sociedade e história brasileira. Trata-se, paralelamente, da relação dessa produção oswaldiana com outras linguagens, como o teatro e o cinema, e com estratégias contrastantes de algumas vanguardas européias canônicas.

14/10/2005

Os cegos em Sábato e em Saramago: análise comparativa de alguns procedimentos literários

Autora: Andresa Fabiana Baptista Guimarães

Orientadora: Prof^a Dr^a Andrea Saad Hossne

Esta pesquisa propõe a realização de uma análise interpretativa e comparativa do romance *Ensaio sobre a cegueira* (1995), do escritor português José Saramago, e da terceira parte do romance *Sobre héroes y tumbas* (2001), intitulada *Informe sobre Ciegos*, do escritor argentino Ernesto Sábato. Para tanto, o fio condutor do trabalho é o processo de construção da metáfora dos cegos e as relações que se estabelecem entre as narrativas e a pintura, com apoio teórico da Literatura Comparada. No *Ensaio sobre a cegueira*, procuramos tecer comparações com telas de estilos diversos, inclusive buscando interpretar o diálogo que se estabelece entre a escrita saramaguiana e procedimentos do expressionismo. O *Informe sobre ciegos*, por sua vez, recupera o Surrealismo, com o qual o escritor teve contato na Paris dos anos 30. Por fim, também buscamos enfocar o diálogo que o escritor argentino realiza entre sua narrativa e sua pintura.

21/02/2006

Mouros e cristãos nas cavalcadas de Pirenópolis e de Franca

Autora: Rosane Friedrich Câmara Melo

Orientadora: Prof^a Dr^a Iná Camargo Costa

O propósito do estudo *Mouros e cristãos nas cavalcadas de Pirenópolis e de Franca* é analisar o “espetáculo” das cavalcadas, considerando-o como uma forma de teatro. Para tanto, foram selecionados dois textos: o primeiro baseado no registro de Carlos Rodrigues Brandão, que figura na obra *Cavalha-*

das de Pirenópolis: um estudo sobre a representação de cristãos e mouros em Goiás; o segundo, no registro de Niomar de Souza Pereira, que figura na obra *Cavalcadas no Brasil*. A análise dos textos selecionados foi realizada utilizando-se metodologia descritiva-analítica, a partir do estudo da estrutura da narrativa, da caracterização das personagens e do léxico empregado. Foram também examinados elementos estéticos que se manifestam nas cavalcadas mencionadas, bem como a presença ou ausência de personagens a fim de poder compará-las e, dessa forma, observar os elementos comuns que permeiam os dois textos.

24/03/2006

O mito em “A hora e vez de Augusto Matraga” de João Guimarães Rosa

Autora: Ana Valéria Beserra Costa

Orientador: Prof. Dr. Marcus Vinícius Mazzari

O objetivo deste trabalho é analisar como João Guimarães Rosa reinterpreta o mito clássico de Dionísio em “A hora e vez de Augusto Matraga”, última novela de *Sagarana*. A estrutura mítica que possui a novela confirma-se não só pela trajetória de queda e ascensão de Matraga que a identifica com o mito clássico grego (além de outras narrativas como a biografia de São Francisco de Assis), como também pelos elementos míticos intrínsecos na narrativa. Nessa reinterpretação mítica também podemos reconhecer, na nova postura de Matraga, um comportamento histórico do Brasil dos anos 30 e 40. Assim, temos, na atualização do mito dionisíaco, a racionalização do mesmo quando podemos enxergar nele uma discussão histórica em torno do coronelismo vigente da época. Matraga, ao regenerar-se, deixa exemplo de comportamento para cada indivíduo de seu povoado na sua trajetória de renascimento (viés mítico) e, nesse novo comportamento, traz um início de nova ordem para o Coronelismo local (viés histórico).

26/04/2006

Identificações problemáticas: lírica e sociedade em quatro poetas latino-americanos

Autor: Leandro Pasini

Orientador: Prof. Dr. Jorge Mattos Brito de Almeida

O objetivo desta pesquisa é estudar, de forma relacionada e comparada, quatro poetas de quatro diferentes países latino-americanos: César Vallejo, do Peru; Aimé Césaire, da Martinica (Antilhas Francesas); Jorge Luis Borges, da Argentina; e Carlos Drummond de Andrade, do Brasil. Cada um desses poetas é tido como poeta nacional de seu país, com relevância histórica e mundial incontestável. A perspectiva do trabalho é a comparação de como cada poeta resolve o problema de constituir uma lírica ao mesmo tempo moderna e nacional na periferia do capitalismo. Esses problemas serão discutidos do ponto de vista da crítica imanente, tal como foi desenvolvida pela tradição crítica brasileira, que estuda a formação e configuração da literatura nacional em países periféricos.

28/04/2006

Walt Whitman e a formação da poesia norte-americana (1855-1867)

Autor: Bruno Gambarotto

Orientador: Prof. Dr. Jorge Mattos Brito de Almeida

O objetivo desta dissertação é analisar alguns dos momentos decisivos do processo de formação da poesia norte-americana, marcados pelas quatro primeiras edições (1855, 1856, 1861, 1867) de *Leaves of grass*, de Walt Whitman. A escolha desses momentos sublinha o caráter engajado do projeto poético de Whitman, que não visava à mera aclimação da poesia européia no Novo Mundo, mas sim à constituição formal de uma poesia norte-americana adequada à realidade social de seu país. Nesse sentido, a leitura das quatro primeiras edições de *Leaves of grass* pressupõe dois movimentos complementares: o entendimento dessa poesia enquanto resposta aos inúmeros conflitos que perpassam as décadas de 1850 e 1860 norte-americanas, quan-

do a modernização, encabeçada pela industrialização e pelo trabalho livre, entra em choque definitivo com estruturas sociais de origem colonial, baseadas tanto na exploração do trabalho escravo como na própria constituição descentralizada da república; e a configuração literária desses problemas, em que veremos elementos constitutivos da poesia romântica européia em relação dialética com formas locais de expressão, muitas vezes estranhas ao quadro literário do Velho Mundo, mas reforçadas pela pretensão de se fazer valer (não sem contradições) uma literatura de caráter nacional. Para tanto, nossa análise toma não apenas a longa tradição de estudos whitmanianos, que atualmente têm se dedicado à revisão histórica de *Leaves of grass* centrada quase que exclusivamente na experiência social norte-americana, mas a própria tradição crítica brasileira, na qual se consolidou um importante corpo de conceitos e debates acerca da posição periférica das literaturas do Novo Mundo em relação à Europa, o que nos permite tanto colocar a literatura de Whitman em um quadro mais abrangente de formação literária como observar ali algumas questões comuns às experiências brasileira e norte-americana para a consolidação de seu sistema literário, tais como o caráter empenhado da elite literária; a busca de novas formas; a representação e afirmação, na lírica, do indivíduo e da natureza do país; as questões éticas e econômicas ligadas ao problema da escravidão; e a relação ambígua e contraditória com os movimentos literários europeus.

23/06/2006

Tristes trópicos, de Claude Lévi-Strauss: entre a etnografia e a literatura

Autora: Melissa de Matos França

Orientadora: Prof^a Dr^a Cláudia de Arruda Campos

Esta dissertação propõe uma leitura de *Tristes trópicos*, de Claude Lévi-Strauss, como obra de destaque dentro da produção antropológica do autor, passível de análise por meio dos estudos da linguagem, especialmente pelos estudos literários. Trata-se do relato das experiências vividas pelo antropólogo no Brasil entre os anos de 1935 e

1938, como professor da recém-fundada Universidade de São Paulo e etnógrafo em início de carreira. São expostas impressões, observações e análises a respeito dos centros urbanos visitados, das paisagens diversas e das populações indígenas, com as quais travou contato em sua Expedição do Norte — tudo isso intercalado a lembranças de outras viagens a países orientais. Vislumbra-se no texto, desde uma primeira leitura, a combinação entre uma estrutura composicional complexa e uma linguagem provida de vários níveis de significação, polissêmica, distante, dessa forma, das obras de caráter predominantemente informativo, referencial. Passou-se, assim, à investigação mais detida do texto para determinar-lhe caminhos analíticos proveitosos. Nesse processo, chegou-se à hipótese de leitura de *Tristes trópicos* como obra inscrita no gênero relato de viagem, considerando-se o conceito de gêneros do discurso de Bakhtin, dentro de seus estudos sobre enunciação e dialogismo. Com base nesse suporte teórico, procurou-se fazer um levantamento dos elementos temáticos, estruturais e estilísticos da obra, a fim de cotejá-los aos traços constitutivos dos enunciados lidos como relatos de viagem, estudados à parte. O cotejo da obra com o gênero em questão mostrou pontos de confluência significativos, suficientes para que se possa considerá-la um relato de viagem. Por outro lado, evidenciaram-se algumas divergências consideráveis em relação a procedimentos observados como tradicionais do gênero. Chegou-se, portanto, à constatação de que *Tristes trópicos* pode ser lido, com proveito, como um relato de viagem, pois dialoga, em vários níveis, com a família de obras desse gênero. No entanto, trata-se de um enunciado que se configura em um movimento de aproximação e confronto com seu gênero, criando novas possibilidades textuais e estabelecendo relações dialógicas com outros gêneros do discurso, especialmente os literários.

23/06/2006

A linguagem do corpo em *São Bernardo* de Graciliano Ramos

Autora: Maria Sólis de Castilho Lázaro

Orientadora: Profª Drª Cleusa Rios de Pinheiro Passos

Apoiado na psicanálise e nas questões históricas e sociais, o trabalho busca para o centro de interesse de discussão a personagem Madalena, do romance *São Bernardo*, de Graciliano Ramos. A ênfase recai sobre a opacidade dessa mulher configurada por um narrador ressentido que, frustrado diante da impossibilidade de apropriar-se da esposa, deixa-se tomar pelo ciúme obsessivo, sentimento responsável pelo ressentimento. Dividido em três capítulos, o texto procura, inicialmente, traçar o desejo de Madalena e retirar o véu encobridor do brilho feminino, mostrando o falseamento das memórias de Paulo Honório e sua cumplicidade no suicídio cometido por ela, devido à desconfiança contra o comportamento diferenciado da esposa, em relação às mulheres da época. Por fim, no confronto dos desejos masculino e feminino, a leitura da linguagem do corpo erógeno possibilita a decifração das marcas deixadas pelo social em cada uma das personagens. Amarrada à proposta literária, está a intenção de mostrar a posição da mulher na década de 30 e interpretar o suicídio de Madalena como ato de recusa de viver o desejo masculino.

27/06/2006

Crônica da vida inteira: memórias da infância nas crônicas de Manuel Bandeira

Autora: Sylvia Tamie Anan

Orientador: Prof. Dr. Joaquim Alves de Aguiar

Embora tradicionalmente vistas como textos menores da obra de Manuel Bandeira, suas crônicas para jornal apresentam uma riqueza particular, relacionada e ao mesmo tempo distinta de sua poesia: enquanto transportam para a prosa alguns dos principais temas de sua lírica, entre eles a memória de infância, conferem-lhes um outro tratamento que evidencia a sua presença no cotidiano do poeta, transcendendo o vínculo

lo primário do gênero com o tempo presente. Seja nas crônicas sobre o cotidiano, seja naquelas em que o poeta faz crítica literária ou de artes plásticas, uma visão vinculada a um passado muito particular pode ser depreendida e iluminar facetas pouco exploradas de sua obra.

28/06/2006

A exclusão como norma: a representação do escravo em duas peças brasileiras

Autora: Regina Claudia Garcia

Orientadora: Profª Drª Andrea Saad Hossne

A análise da representação do escravo em duas peças brasileiras — *Os dous ou o inglês maquinista* (1842), de Martins Pena e *O demônio familiar* (1857), de José de Alencar — é o ponto de partida para a discussão de questões que estão na base da formação do Brasil. Uma delas é a ausência, marcante no romance, de personagens negros na literatura brasileira da época, o que aponta para um problema do país: a intenção de excluir o escravo, e conseqüentemente o negro, da formação da nação. A tentativa, obviamente, não se concretizou, nem na sociedade, nem na literatura. Se, de certo modo, o romance conseguiu excluir o negro, o mesmo não aconteceu no teatro, fato que indica questões, muitas vezes contraditórias, inerentes à constituição da sociedade brasileira e que se revelam literariamente.

04/07/2006

Fotografias verbais e diálogos entre artes: Pau-Brasil, Feuilles de Route e desenhos de Tarsila

Autora: Ana Paula Cardoso

Orientadora: Profª Drª Maria Augusta Fonseca

A dissertação trata de *Pau Brasil*, de Oswald de Andrade, e *Feuilles de Route*: I. Le Formose e II. São Paulo, de Blaise Cendrars, e pretende verifi-

car como a cidade de São Paulo — em sua condição particular no contexto da modernidade brasileira — é transformada em matéria poética nessas obras. Em contraponto aos elementos do cosmopolitismo da metrópole, apresenta-se a vida rural no ambiente das fazendas do interior do Estado. Com base na análise das obras, procuro avaliar a poética dos autores em suas relações com a metrópole, considerando ainda temáticas associadas a outras questões da modernidade, como o progresso x a natureza e o tema da viagem. Na recomposição dos projetos poéticos dos autores nas obras estudadas, os desenhos elaborados por Tarsila do Amaral para ambas produções poéticas serão considerados como um ponto-chave.

28/06/2006

João ternura: testemunho das contradições de um projeto modernista

Autora: Helena Weisz Salles

Orientadora: Profª Drª Ivone Daré Rabello

Este trabalho pretende analisar o romance *João Ternura*, de Aníbal Machado, do ponto de vista das contradições entre os projetos ideológicos do primeiro Modernismo e os problemas trazidos pelo processo histórico nacional. No momento em que inicia a escrita de seu único romance, em 1926, Aníbal Machado partilha dos objetivos libertários e dos pressupostos ideológicos que animavam a vanguarda artística brasileira. Como, no entanto, o romance continua a ser escrito até 1964, é possível ver no movimento de sua forma um embate entre matéria narrativa e dinâmica histórica da nação. Tal conflito acaba por fazer com que protagonista e obra entrem em um processo de dissolução que os condena a subsistirem parcialmente inconclusos. A análise de João Ternura traz à tona uma reflexão sobre as possibilidades de constituição do Brasil como nação autônoma e independente.

06/03/2003

Espiraís do desejo: uma visão da mulher nos contos de Machado de Assis

Autora: Marta Cavalcante de Barros

Orientador: Profª Drª Adélia Bezerra de Meneses

Este ensaio tem como objetivo analisar o percurso do desejo feminino nos contos de Machado de Assis, enraizando sempre essa mulher no seu chão histórico social. Para tanto, os conceitos psicanalíticos surgem como subsídios de uma leitura que busca notar, nas dobras de um discurso elaborado por homens, já que o foco narrativo de todos os contos é masculino, como se dá a configuração do feminino dentro de um contexto bem delimitado: o da sociedade carioca da segunda metade do século XIX. Perpassando temas como casamento, adultério, suspeita, é possível perceber o quanto há de convencional na postura feminina descrita quase sempre como enigmática, mas que, na verdade, parece representar mais uma máscara a ser utilizada pelas personagens e narradores.

01/04/2003

Parábola e ponto de fuga: a poesia de Jacob Pinheiro Goldberg. Análise e antologia de textos

Autora: Maria Librandi Rocha

Orientador: Prof. Dr. Roberto Ventura

A tese apresenta a poesia de Jacob Pinheiro Goldberg, escritor nascido em Juiz de Fora, Minas Gerais, em 1933, filho de imigrantes judeus-poloneses que chegaram ao Brasil na década de 20. Sua poesia testemunha o trauma da Segunda Guerra Mundial, segundo a perspectiva periférica e marginal de um escritor judeu que passou os doze primeiros anos de vida com a reverberação da guerra na cidadezinha mineira, configurando, na sua escrita, a crise dessa vivência em tempos sombrios. A tese refaz seu percurso biográfico e poético, narrando sua vida, descrevendo e analisando os dezesseis livros de poesia publicados de 1952 a 2002,

contribuindo no âmbito dos estudos da literatura brasileira contemporânea. Os procedimentos nucleares de sua poesia são descritos segundo as características da literatura desterritorializada, definidas por Gilles Deleuze e Félix Guattari. Inclui uma Antologia de poemas, poemas em prosa e prosa poética. Para falar de uma Literatura de Testemunho, a tese foi escrita como um testemunho de leitura, incluindo um contato direto entre escritor e leitor através de depoimentos e entrevistas.

05/05/2003

Entre E. E. Cummings e Oswald de Andrade: *poempicture* e poesia pau-brasil — leituras

Autora: Valéria Jacó Monteiro

Orientador: Profª Drª Aurora Fornoni Bernardini

O encontro entre o *poempicture*, de E. E. Cummings, e a poesia Pau-Brasil, de Oswald de Andrade, está sobredeterminado pelo traço inventivo e pelo sentimento de descoberta evidentes nestas poesias que dirigiram o nosso interesse para questões analíticas, relativas à composição e às estratégias sógnicas do código artístico da poesia. Tal sobredeterminação, aliada ao fato de que ambas as poesias se realizam intercódigos (verbal e icônico), estimularam, em nosso trabalho, investigações cujos desdobramentos demandaram pesquisas pontuais no campo da arte pictórica (primitivismo, cubismo e futurismo), da semiótica e da fenomenologia. Para analisarmos o território fronteiro dos processos compositivos intercódigos de linguagem, a teoria do semioticista Charles Sanders Peirce responde, de imediato, à correlação de sistemas de signos. Por fim, há um olhar dentro de uma nova óptica que ressignifica os procedimentos composicionais do *poempicture* e da poesia Pau-Brasil, capturando o momento em que o objeto se encontra dentro de suas condições de existência.

02/06/2003

Ares de romance: realismo e gêneros literários nos *Três contos* de Gustave Flaubert

Autor: Samuel de Vasconcelos Titan Jr.

Orientador: Prof. Dr. Davi Arrigucci Jr.

Este ensaio procura elucidar as relações entre gêneros literários e realismo nos *Três contos* (1875-1877) de Gustave Flaubert (1821-1880). Com base sobretudo no conceito de realismo como “imitação séria da vida cotidiana” de Erich Auerbach e na teoria do romance de Georg Lukács, e por meio de análises minuciosas do estilo e da composição narrativa dos contos, o ensaio tenta mostrar que há uma continuidade profunda entre essas obras da maturidade e os grandes romances do autor.

03/07/2003

Abismo invertido: a inquietude do romance em *O ano da morte de Ricardo Reis*, de José Saramago

Autor: Adriano Schwartz

Orientadora: Profª Drª Cleusa Rios de Pinheiro Passos

Este trabalho busca mostrar como o percurso e o destino do protagonista de *O ano da morte de Ricardo Reis*, de José Saramago, podem ser interpretados de um modo distinto do que usualmente vêm fazendo os analistas do romance. Para tanto, privilegia o confronto, a partir de idéias do teórico russo Mikhail Bakhtin, de algumas vozes fundamentais do texto, principalmente a do narrador, a de Fernando Pessoa e a de um romance policial fictício extraído de uma das *Ficciones* de Jorge Luis Borges.

17/09/2003

O conto e o conto brasileiro contemporâneo

Autor: Cássio da Silva Araújo Tavares

Orientadora: Profª Drª Iná Camargo Costa

Este é um estudo do conto brasileiro contemporâneo, de uma perspectiva panorâmica e através de um recorte histórico: o corpus compreende a

produção lançada em livro na segunda metade do período de vigência do regime militar. O viés, ao mesmo tempo crítico e teórico, supõe ser fundamento do trabalho crítico não só o contexto cultural e social imediato da obra, mas também sua inscrição num processo muito maior, que implica a tradição ocidental e a formação social. A revisão teórica resultou em duas constatações relacionadas: a existência de uma polêmica acirrada envolvendo a teoria do conto e, nela, como referência obrigatória e fator de agravamento da polarização, o ideal do drama. As evidências sugeriam que esses fatos tinham relação com uma briga muito mais séria que a do gênero abstratamente considerado, o que levou a considerações de ordem político-econômica e cultural imbricadas na reflexão teórica sobre o conto, sua relação com o drama e a polêmica que o envolveu. Desses cruzamentos formou-se, a partir de uma sugestão de Peter Szondi, o ponto de vista de uma “semântica da forma”, que permitiu, com auxílio do conceito gramsciano de hegemonia, identificar e criticar um projeto pedagógico implícito no drama, que se projeta para a formulação dominante da teoria do conto. Isso feito, foi possível reconhecer, nas variações e rupturas em relação aos pressupostos dramáticos, os diversos graus de adesão e oposição ao projeto pedagógico em questão, não desprovido de implicações materiais. Daí emergiram sete preceitos dramáticos e três princípios construtivos (sendo a estrutura dramática caso particular de um deles) que compuseram o instrumental de análise aplicado a uma seleção de contos considerada representativa do corpus, e na qual se destacam os autores Ivan Ângelo, Dalton Trevisan e Modesto Carone.

19/09/2003

Ruína e construção: oralidade e escritura em João Guimarães Rosa e José Luandino Vieira

Autor: Fabiana Buitor Carelli

Orientador: Prof. Dr. Roberto Ventura

Esta tese analisa aspectos da chamada cultura oral em *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa, e em *A vida verdadeira de Domingos Xavier*, João

Vêncio: os seus amores e Nós: os do Makulusu, do escritor angolano José Luandino Vieira, buscando mostrar que o substrato de oralidade aparentemente presente nesses textos é um efeito criado pela ficção e só existe, portanto, como artefato literário. O primeiro capítulo, “Mundos em destruição”, procura justificar, mediante uma abordagem pessoal, a pertinência do tema e a perspectiva comparativa desta tese, mostrando resumidamente algumas relações de influência que se estabeleceram entre as literaturas do Brasil e de Angola ao longo dos séculos de sua história colonial e também entre os autores em estudo. No segundo capítulo, “Novos demiurgos: Guimarães Rosa”, analiso os traços supostamente orais da linguagem do *Grande sertão: veredas* sob os aspectos lexical, sintático e estilístico, mostrando que o caráter oral desses traços é fruto da invenção lingüística de Guimarães Rosa e obedece a necessidades internas de construção do sentido nos diversos episódios do romance. No terceiro capítulo, “Novos demiurgos: Luandino Vieira”, adoto o mesmo tipo de abordagem para as obras de José Luandino Vieira, destacando-se a estilização de traços do português falado em Luanda e da língua quimbundo nos textos do autor angolano. No quarto capítulo, “Arqueologia da composição”, são analisadas algumas formas maiores da oralidade estilizadas nos textos em estudo (motes, canções, epítetos, provérbios, perguntas) em sua relação com os gêneros narrativos das obras lidas, numa perspectiva mais abertamente comparativa entre os dois autores. O último capítulo, “Ruína e construção”, sintetiza as conclusões deste trabalho.

20/10/2003

A obscena senhora morte: odes mínimas dos processos criativos de Hilda Hilst

Autor: Cristiane Grando

Orientador: Prof. Dr. Philippe Willemart

A obscena senhora morte. Odes mínimas dos processos criativos de Hilda Hilst apresenta um estudo analítico de processos criativos da poesia e da prosa hilstianas: *Da morte. Odes mínimas* (em versos) e *A obscena senhora D* (em prosa) servi-

ram como ponto de partida para um estudo sobre a poeticidade da narrativa, as imagens e significados da morte, os paralelismos, a estrutura temática e formal das *Odes mínimas*, além dos resultados da tradução em francês de um poema da escritora — tendo os manuscritos como material de pesquisa do tradutor.

07/05/2004

Caetés: decifra-me ou devoro-te (transfigurações da antropofagia em Caetés de Graciliano Ramos)

Autor: Suely Corvacho

Orientadora: Profª Drª Cleusa Rios de Pinheiro Passos

Apoiado na Crítica temática e recorrendo a noções oriundas da Teoria Literária, da Psicanálise, da Lingüística e da História, o trabalho busca examinar as transfigurações do tema da antropofagia em *Caetés*, primeiro romance de Graciliano Ramos. Composto por várias cerimônias: a captura do inimigo, o sacrifício de vítima e a renomeação do matador, o costume indígena permite estabelecer inúmeras analogias: no plano psíquico, com o processo de identificação e de idealização; no social, com os esforços de ascensão; no amoroso, com situações de conquista; no estético, com os procedimentos de composição literária; no histórico, com conjunturas políticas, religiosas do Brasil. Em suma, procuramos apreender a forma pela qual o autor resgata, muda e transfigura o dado “local” — o caeté — em índice emblemático relativo a valores de diversas culturas. Dividido em seis capítulos, o texto procura, inicialmente, resgatar os esforços dos críticos, para, em seguida, explorar a construção em abismo, sobre a qual se desdobram as inúmeras faces do tema. Do esforço analítico, resultou o reconhecimento de que as atividades cotidianas e as do sistema literário organizam-se em torno de mecanismos análogos aos da prática antropofágica, mas, enquanto as primeiras tendem a reproduzir valores, as outras procuram transformá-los. O espelhamento, que põe à mostra a diferença, reflete, também, as contradições de cada sistema. Por fim, o trabalho aponta o modo pelo qual o escritor modifica traços

de sua própria escritura no romance subsequente, *São Bernardo*, num processo incessante de criação e recriação, outra forma metafórica de canibalismo.

10/05/2004

Amor e arte: a subversão da forma em *Nove, novena*

Autor: Marisa Atili Ennes Simons

Orientadora: Prof^a Dr^a Cleusa Rios de Pinheiro Passos

Na confluência da Literatura e Psicanálise e contribuições de outras áreas, dentre as quais a História, o trabalho procura mostrar como Osman Lins, mimetizando o tema do amor, em *Nove, novena* (1966), sincronicamente revela as diferentes faces desse afeto, dentro da realidade brasileira do Nordeste, da década de sessenta, enquanto coloca cada narrativa em diálogo com diversos campos do saber e, em especial, com a cultura européia. Mostra, ainda, como, rompendo com as estruturas tradicionais da obra literária, e promovendo, em *Nove, novena*, inovações representadas pela fragmentação textual, e por inserções de ornamentos ao discurso (com ênfase nos “ornatos gráficos”), o autor dá uma resposta possível aos desmandos da ditadura militar de sua época. Recusando-se a produzir obra de entretenimento, buscando o leitor capaz de penetrar na opacidade textual e ali visualizar o “fundo inquietante das coisas”, Osman Lins aponta, sub-repticiamente, aos brasileiros, seus contemporâneos, por meio da subversão da forma, os caminhos da resistência.

11/05/2004

Um teatro que conta: a dramaturgia de Osman Lins

Autor: Maria Teresa de Jesus Dias

Orientadora: Prof^a Dr^a Sandra Margarida Nitrini

Desde as primeiras peças de teatro de Osman Lins, o autor revela inclinação natural para o épico. Com *Lisbela e o prisioneiro* e *Guerra do Cana-Cavalo*, volta-se para as vozes locais, incluindo expedientes narrativos inerentes às manifes-

tações populares de sua região. As peças, sucessos de crítica e público, sublinham sua facilidade para o teatro cômico-popular. Mas, entre uma e outra, com *A idade dos homens*, o autor esboça interesse em um outro tipo de dramaturgia ao escrever um drama de análise, desnudando a ação desprezível da imprensa do período. Após as primeiras experiências com os palcos, um debate com Hermilo Borba e uma polêmica com Anatol Rosenfeld deixam clara a transformação de seus conceitos artísticos, desde a primeira leva de peças teatrais. Os resultados de tais indagações teóricas acabam por ganhar corpo na trilogia *Santa, automóvel e soldado*, nas quais emergem expoentes épicos, aos moldes do que propunha Bertold Brecht. Procedimentos epicizantes observados nas três peças de Osman Lins proliferam-se na dramaturgia brasileira do período, sobretudo na vertente engajada. Preocupações políticas e sociais sintonizarão o nome do dramaturgo com os daqueles que buscavam a construção de um teatro nacional menos alienado - tais como Gianfrancesco Guarnieri e Augusto Boal. A procura por expressões autênticas caracteriza e aproxima os perfis desses autodidatas que, além da disposição para a pesquisa, são assinalados por situações políticas ímpares. As últimas peças constituem-se em textos densos e provocativos, confirmando a superação dos padrões dramáticos anteriormente utilizados pelo autor e incluindo seu nome entre os representantes do melhor teatro épico brasileiro.

04/06/2004

Estados de mente poéticos: o processo de criação em Eugenio Montale

Autor: Maria Pelella Melega

Orientador: Prof. Dr. Homero Freitas de Andrade

No presente trabalho, por meio da análise de poemas de Montale, buscamos estabelecer uma relação entre o estado de mente onírico e o estado de mente poético, para verificar as hipóteses que apresentamos acerca da criatividade, da elaboração em símbolos das experiências emocionais (processo onírico inconsciente) e subsequente trabalho em formas poéticas. O estado de mente

onírico, configuração durante a qual o indivíduo está transformando uma vivência emocional em elementos simbólicos, passa a ser um “estado de mente poético”, na medida em que haja presença de elaborações em formas poéticas. Foi necessário, inicialmente, esclarecer o conceito de símbolo em psicanálise, especialmente nas acepções de diferentes estudiosos ao longo do desenvolvimento da psicanálise, que divergem daquelas comumente utilizadas em literatura, e nos estender em conceitos que iriam ser usados ao abordarmos a criatividade, tais como: processo onírico, atividades simbólicas etc. Após a apresentação dos instrumentos do método proposto: simbolização, processo onírico, linguagem, imagem e os fundamentos do modelo psicanalítico da mente, procedemos à análise de poemas de Montale para demonstrar a tese proposta. Para efetuar este exame servimo-nos principalmente das coletâneas *Ossi di Seppia*, *Le occasioni*, e de obras e documentos de caráter crítico e biográfico.

03/08/2004

Retratos em Clarice Lispector: literatura, pintura e fotografia

Autor: Ricardo Iannace

Orientadora: Profª Drª Aurora Fornoni Bernardini

Este ensaio analisa narrativas de Clarice Lispector identificadas com a arte abstrata, destacando e avaliando agentes da fatura plástica no texto literário. Os dezoito quadros assinados pela escritora e arquivados na Fundação Casa de Rui Barbosa são aqui catalogados e examinados, bem como, neste estudo, ganha abordagem a prosa de autores universais que elegeram a pintura como assunto ficcional; entre eles, Oscar Wilde de *O retrato de Dorian Gray* e Edgar Allan Poe de “O retrato oval” — este, traduzido; aquele, traduzido e adaptado pela autora em questão. Simultaneamente, esboça-se um recorte crítico tanto do retrato pintado quanto da fotografia. E na sequência atenta-se para rudimentos estético-filosóficos que concorrem na montagem de “A quinta história” de Lispector, cuja estrutura, fragmentária e repetitiva, sugere equivalência com a produção em série stricto sensu fotográfica.

13/08/2004

Um poeta simbolista na república velha: literatura e sociedade em *Missal* de Cruz e Sousa

Autor: Jefferson Agostini Mello

Orientadora: Profª Drª Maria Augusta Fonseca

A obra *Missal* (1893), do simbolista João da Cruz e Sousa (1861-1898), constitui uma das primeiras tentativas do poema em prosa na Literatura Brasileira. Entretanto, apesar do risco que correu seu autor, aventurando-se no poema em prosa, escrita sem tradição no Brasil, a idéia de uma obra fracassada aparece na maioria dos comentários da sua fortuna crítica e condiz, de fato, com a sua construção problemática e inacabada, porém inovadora para a época. Partindo-se do pressuposto de que a literatura, pelos recursos que lhe são próprios, transforma o externo, a sociedade, em interno, supõe-se que a recusa da obra por parte de críticos como José Veríssimo e Araripe Jr. — ambos ligados, em alguma medida, às elites econômicas do país — deu-se pelo fato de *Missal* internalizar uma estrutura social fracassada e obscura, diametralmente oposta a que estes críticos desejavam, mas bastante de acordo com o modo de ser da sociedade brasileira recém-republicana (1889). Há, na obra, uma visão aguda e crítica desta realidade, obtida principalmente através da mistura de formas e conteúdos literários contraditórios, que dialoga literariamente tanto com o fracasso das “revoluções brasileiras” e, nos seus melhores momentos, diz também das massas excluídas do projeto nacional republicano.

18/08/2004

O problemático não-lugar do fazer poético de Cecília Meireles

Autora: Miriam Bauab Pozzo

Orientadora: Profª Drª Maria Augusta Fonseca

Este trabalho discute os impasses enfrentados pela crítica diante dos poemas de Cecília Meireles, pela dificuldade de localização no contexto social-literário do Modernismo brasileiro do Segundo momento. Para desenvolver tal proposta

foram selecionados poemas cujos títulos se relacionam com o universo musical urbano do início do século XX, tais como: “Valsa”, “Noturno”, “Chorinho” e “Modinha”, na tentativa de observar as relações sugeridas pelos poemas com a proposta modernista brasileira, bem como com o contexto social, onde a autora desempenhou importante função como pedagoga e jornalista. Para discutir tal questão, foram lembrados os textos críticos de relevância de sua fortuna crítica, sob a ótica da teoria literária da vertente social, cujos eixos orientadores encontram-se em Adorno, “Conferência sobre lírica e sociedade”, e Antonio Candido, *Literatura e sociedade*. O estudo evidenciou os diversos enfoques que permeiam seus poemas, demonstrando de um lado os impasses poéticos enfrentados em sua estruturação, o que se manifesta nos diversos posicionamentos da crítica que se debruça sobre sua obra. De outro, as dificuldades de aproximação de seus poemas com a cultura popular, sugerida pela forma das quadras e das redondilhas, sem contudo concretizá-la integralmente, pelo apelo ao passado e à cultura portuguesa à qual estava afetivamente ligada. Sendo assim, discutem-se as relações que seus poemas mantêm com as diversas tendências literárias, inclusive com o Modernismo brasileiro.

13/09/2004

Da estátua à pedra: a fase universal de José Saramago

Autora: Sandra Aparecida Ferreira

Orientadora: Prof^a Dr^a Sandra Margarida Nitrini

Esta tese efetua uma leitura comparativa de quatro romances, produzidos por José Saramago (1922), a partir de um foco específico: um exame detido de um romance da fase mais local, *A jangada de pedra* (1986), contraposto a uma trilogia romanesca da fase universal, compreendendo *Ensaio sobre a cegueira* (1995), *Todos os nomes* (1997) e *A caverna* (2000). As análises se orientam por uma crítica dialética dos romances estudados, tomando como ponto de partida o que está na configuração dos romances, as luzes que lhe são próprias, para poder verificar onde

essas luzes incidem na sociedade. Constrói-se, assim, uma leitura baseada nas formas temático-estruturais por meio das quais se manifesta um universo singular, constituído por, de um lado, *A jangada de pedra*, alegoria de uma utopia separatista que refaz a viagem empreendida há mais de quinhentos anos pelos povos ibéricos; e, por outro, *Ensaio sobre a cegueira*, alegoria finisecular em que se projeta a barbárie que nossos tempos parecem encenar; *Todos os nomes*, centrado em uma busca aparentemente absurda, que explicita a necessidade de se manter vivo o passado; e, por fim, *A caverna*, a rever e a revalidar a alegoria platônica a partir de nossos dias robotizados e consumistas. A tese, portanto, se orienta pela apreensão da marca narrativa que articula a variedade ficcional de cada romance estudado e os agrega sob uma rubrica comum, dando a conhecer que temas, alegorias, mitos, símbolos, procedimentos narrativos e outros mais recursos apresentados respondem pela configuração desse romancista que, como as águas de Heráclito, sendo a cada vez outro, é sempre o mesmo.

23/09/2004

Abençoado e danado do samba: o discurso da pessoa, das hierarquias, do contexto, da oralidade, do senso comum e de folia

Autor: Ricardo José Duff Azevedo

Orientadora: Prof^a Dr^a Aurora Fornoni Bernardini

Este trabalho estuda as formas literárias populares a partir da premissa de que a literatura, portanto a arte, pode ser vista como expressão de um certo nível de consciência construído socialmente. Seu princípio é o de que qualquer estudo sobre manifestações artísticas, modernas ou tradicionais, deve levar em consideração a existência de diferentes padrões cognitivos, éticos e estéticos. Naturalmente, padrões não coincidentes implicam discursos não coincidentes. Tomando por base um extenso acervo de letras de samba, efetuou-se o levantamento de um conjunto de elementos, tendências e predominâncias que, reunidos, podem auxiliar na caracterização de algo mais amplo, bastante impreciso, plástico e

diversificado, mas de interesse relevante: o discurso popular brasileiro. As letras de samba e, num espectro mais amplo, as formas literárias populares, esta é a hipótese do estudo, não podem ser devidamente estudadas e compreendidas se não for levado em consideração o fato de que tendem a ser concebidas a partir de um determinado modelo de consciência, hierárquico e tradicional, enraizado na cultura oral, na vida coletiva, na religiosidade e no senso comum. Tal padrão não coincide com o modelo de consciência moderno, individualista, reflexivo e secularizado, largamente difundido e naturalizado, produto da cultura escrita, do discurso científico e da escolarização. O trabalho teve como objetivo demonstrar que o samba representa um acervo importante, influente e acessível de recursos formais, procedimentos estéticos e temas humanos imprescindíveis e contemporâneos que, paradoxalmente, têm sido ignorados ou parecem escassear e mesmo desaparecer do discurso de parte significativa da moderna música popular brasileira.

15/10/2004

Miragens peregrinas de Brasil no sertão encantado de Ariano Suassuna

Autora: Maria Thereza Didier de Moraes

Orientador: Prof. Dr. Willi Bolle

A procura por um Brasil definido em identidade e projetado como nação grandiosa tem sido tema de várias gerações de intelectuais do país. A obra de Ariano Suassuna oferece uma das versões sobre esta identidade almejada. Suassuna procura marcar os contornos identitários do país em imagens mitológicas do Sertão e da Ilha, desejando reencantar o Brasil por meio do que ele denomina de tradição. Ariano atribui valor simbólico às imagens e signos expressos nas produções literárias do século XVI ao XX e afirma a idéia de um Brasil como unidade messiânica de contrários, onde o seu sertão castanho é evocado como lugar síntese dessa imagem. Muitos autores e obras são chamados para compor o projeto de Brasil de Suassuna, porém a leitura mais ressaltada é a de Euclides da Cunha, que tem importância significativa em sua formação

e define em parte o seu entendimento de sertão castanho. Suassuna navega e seleciona recortes na construção de sua narrativa em direção à definição de uma origem e afirmação de uma brasilidade, assim como intenta redefinir os rumos do presente por meio do contorno do passado, estabelecendo um diálogo com textos e imagens para formar o seu sonho de Brasil. Esta tese, inserida no campo da intertextualidade e da história, tem a intenção de apresentar alguns destes percursos.

02/03/2005

A substância viva da literatura: a semiótica das instâncias e a forma literária em *Tropismes* e *Ouvrez* de Nathalie Sarraute

Autora: Cristina Vaz Duarte

Orientadora: Profª Drª Sandra Margarida Nitriti

Nathalie Sarraute é a autora dos movimentos tropísticos que designam “reações psicológicas elementares, pouco passíveis de expressão”. A forma literária dos seus romances emana da matéria do próprio romance. “Tropismo” vem da palavra grega “tropê”, que significa “mudança de direção”. Podemos dizer que Nathalie Sarraute opera uma verdadeira mudança de direção, inovando a forma do romance. Os movimentos tropísticos permitiram-lhe inovar a forma romanesca, abolindo as categorias tradicionais da narrativa, como “narrador”, “personagem” e “intriga”, discutindo relações entre o autor e a obra ou, ainda, entre o leitor e o texto. Cada escritor, segundo ela, deve procurar uma forma literária nova, única, a fim de se inscrever na história da literatura. Para compreender o seu posicionamento quanto à necessidade de o escritor encontrar essa forma singular, é preciso entender o que a forma literária representa de específico para Sarraute, nas suas relações com os movimentos tropísticos. Apresentaremos neste trabalho a sua obra em função da especificidade da forma literária dos seus romances. São analisados neste trabalho três textos de *Tropismes* (1939) e também três de *Ouvrez* (1997), com o objetivo de se desvendarem os movimentos tropísticos e a forma literária na perspectiva da semiótica das instân-

cias, elaborada por Jean Claude Coquet desde os anos 70, na França, a partir das relações de reciprocidade entre fenomenologia (Maurice Merleau-Ponty), lingüística (Émile Benveniste) e literatura. O ponto de vista da semiótica das instâncias permitirá refletir sobre a forma literária enquanto figura de uma “força imanente”, com uma vertente singular, na medida em que ela depende das percepções específicas de cada escritor, e com uma vertente plural, ou seja, universal, enquanto “força da Natureza” que tem a sua origem no “corpo próprio”. A forma literária como figura de uma “força imanente” impossibilita a descontinuidade entre leitor/autor e entre real/ficção, permitindo ao “não-sujeito” evoluir no campo das experiências sensíveis, retomadas pelo sujeito no processo da escrita, na perspectiva de uma relação de alternância entre o sujeito e o não-sujeito inerente a todos os seres. Este trabalho procura apontar para a pertinência da semiótica das instâncias como perspectiva de abordagem de texto essencial para se discutirem questões contemporâneas em teoria da literatura.

11/04/2005

A função de orfeu e as pedras no caminho: leitura de “Bumba-meu-poeta” e outros textos de Murilo Mendes

Autora: Eva Aparecida Pereira Seabra da Cruz
Orientadora: Profª Drª Maria Augusta Fonseca

A partir da análise e da interpretação do poema dramático “Bumba-meu-poeta”, o presente trabalho procura apreender as especificidades da Lírica de Murilo Mendes, considerando as relações desta com a forma teatral, com a cultura popular e com o teatro épico. Paralelamente, o estudo faz um levantamento dos temas mais característicos de sua obra (o amor, a política, a religião e o diálogo com as artes e com as diferentes culturas), vinculando-os, por um lado, com os mitos de Orfeu e de Prometeu e, por outro, com a produção literária do Modernismo brasileiro. Sugere ainda elementos iniciais para a abordagem do método na elaboração poética muriliana, com destaque para o estudo da dialética.

29/04/2005

Calvino ensaísta: o percurso crítico de Italo Calvino em *Una pietra sopra* e *Collezione di sabbia*

Autora: Adriana Iozzi Klein

Orientadora: Profª Drª Sandra Margarida Nitrini

A tese de doutorado aqui apresentada envolve o estudo crítico da produção ensaística de Italo Calvino, com ênfase nos volumes de ensaios organizados pelo autor: *Una pietra sopra*, 1980, e *Collezione di sabbia*, 1984. O presente trabalho insere-se, portanto, no âmbito da reflexão crítica dos escritores a respeito da criação literária. Este tipo específico de crítica literária representa uma das formas mais peculiares da atividade crítica, pois remete a uma experiência pessoal de literatura e exprime as teorias próprias do autor, sua estética e sua arte poética. Será nosso objetivo apresentar um perfil de Calvino crítico-ensaísta e um estudo sobre a definição do ensaio e, em particular, do ensaio de Calvino. Em um segundo momento, acompanharemos o percurso intelectual do escritor, seguindo o itinerário proposto nas próprias coletâneas de ensaios, mostrando, assim, a progressiva transformação do pensamento teórico de Calvino, que passa de uma visão historicista e dialética a uma ótica antropológica e relativista. Se *Una pietra sopra* é uma espécie de testemunho do percurso intelectual feito por Calvino, que atravessa, na qualidade de protagonista, vários momentos decisivos da cultura européia, *Collezione di sabbia* imprime uma nova dimensão à produção ensaística do escritor, agora com a atenção voltada para a análise do fragmento, que lhe permite desenvolver a reflexão sobre o homem e o mundo por meio de uma escrita rica de imagens e associações metafóricas.

19/05/2005

A palavra revelada: lírica e pensamento católico no Brasil moderno

Autor: Ricardo Gonçalves Barreto

Orientadora: Profª Drª Maria Augusta Fonseca

Este trabalho tem como objetivo central investigar as relações existentes entre o engajamento político-ideológico do grupo ligado ao pensamen-

to cristão brasileiro na década trinta e a lírica de alguns dos poetas vinculados ao centro de expressão da doutrina católica. O esquema geral da tese conta com a análise da produção lírica de quatro poetas — Murilo Mendes, Jorge de Lima, Augusto Frederico Schmidt e Vinicius de Moraes — restrita, como não poderia deixar de ser, a alguns poemas selecionados do período em questão a fim de avaliarmos os pontos de contato entre poesia e pensamento cristão. O projeto pretende relacionar a história das idéias à produção lírica, atrelando-se ao campo de pesquisa que investiga os vínculos existentes entre a literatura e a sociedade.

05/08/2005

Relatos de uma cicatriz : a construção dos narradores dos romances *Relato de um certo oriente* e *Dois irmãos*

Autora: Maria da Luz Pinheiro de Cristo

Orientador: Prof. Dr. Philippe Willemart

Esta tese tem como objetivo analisar a construção dos narradores dos romances *Relato de um certo oriente* e *Dois irmãos*, de Milton Hatoum. O percurso se fará através da análise dos manuscritos dos dois romances. Inicialmente são trabalhados a abertura e o encerramento de *Dois irmãos*. A seguir há uma análise comparativa dos dois narradores e questões suscitadas pela recepção dos textos. Pretende-se observar como o trabalho de escrita, a partir da construção dos narradores, opera uma rede em que estão presentes história, recepção, crítica literária, tradição literária, memória e a formação de identidades. Os dois narradores empreendem uma jornada em busca de suas histórias, em busca de respostas para perguntas seculares: antigas cicatrizes.

19/09/2005

Sibilla Aleramo: uma mulher escrevendo na aurora do séc. XX

Autora: Maria Cecília Casini

Orientadora: Profª Drª Aurora Fornoni Bernardini

O presente trabalho visa apresentar a figura da escritora Sibilla Aleramo (1876-1960), pionei-

ra, na Itália, da reflexão sobre a criação de uma forma de escrita peculiar à mulher e de uma primeira tentativa de teorização e de sistematização da questão. Começo apresentando o quadro político e social dos anos em que Aleramo viveu, destacando particularmente o surgimento dos primeiros movimentos de reivindicação femininos e dos fermentos de renovação literária e cultural da época. Passo depois a traçar a biografia existencial e artística de Aleramo, para, nos capítulos a seguir, apresentar sua obra dividida em módulos temáticos (produção poética, prosa, diários etc.) e analisar os textos mais significativos a respeito. Proponho uma comparação com outras escritoras que enveredaram pelo mesmo caminho (Woolf, Colette, Mansfield etc.). O trabalho termina com as conclusões a que cheguei, sugerindo eventuais linhas de pesquisa ulteriores, pondo em destaque a inserção de Aleramo na teoria de gênero da atualidade.

27/09/2005

Graciliano Ramos: o mundo coberto de penas

Autor: Erwin Torralbo Gimenez

Orientadora: Profª Drª Cleusa Rios de Pinheiro Passos

O trabalho pretende abordar, ancorado em elementos da crítica literária, a perspectiva de composição e o juízo reflexivo próprios à arte de Graciliano Ramos. Considerando a estrutura clássica que enforma, a partir de um olhar ambivalente, as suas narrativas, o estudo se ocupa de examinar o imbricamento das esferas pública e particular na literatura do autor, em justa aliança com a sua consciência. Para tanto, elege-se como eixo constitutivo da obra, nos vários círculos de incisão, o fracasso: o fracasso enquanto marca da sociedade contemporânea; o fracasso típico da situação brasileira, referido de fato por toda a nossa produção literária, quer como sombra quando velado pela fantasia, quer como objeto de análise quando trazido à luz; o fracasso tal como o elabora Graciliano Ramos, dentre os escritores de 30 e em sua visão específica. Provável então que o fracasso — ponto de cruzamento das linhas em tensão — se revele valiosa seara

de interpretação; assim, o propósito é enfeixar os seus romances em redor de tal eixo, unido às constantes memória e testemunho, a fim de sustentar uma hipótese acerca do projeto do escritor, e também dedicar especial observação analítica aos títulos em primeira pessoa (*Caetés*, *São Bernardo* e *Angústia*), tomados aqui como expressão do problema em chave subjetiva.

09/03/2006

Nerval: a escrita em trânsito

Autora: Marta Kawano

Orientadora: Prof^a Dr^a Sandra Margarida Nitriti

Este trabalho procura iluminar, pela leitura de alguns textos em prosa, aspectos centrais da poética do movimento de Gérard de Nerval: a oscilação entre ingenuidade e crítica, humor e melancolia, a elevação e o rebaixamento da figura do poeta, o universo dos espetáculos populares, os avatares do eu e o deslocamento espacial (e temporal) do narrador nervaliano.

20/03/2006

O “sonhador” de *A senhoria*, de Dostoiévski: um “homem supérfluo”

Autora: Maria de Fátima Bianchi

Orientadora: Prof^a Dr^a Regina Pontieri

A primeira parte deste trabalho é uma tradução da novela *A senhoria*, de Dostoiévski, direta do texto original em russo, seguida de um estudo sobre o tipo central da novela, um “sonhador” — um típico herói romântico —, e sua revelação como um “herói de seu tempo” — um “homem supérfluo”. *A senhoria* é uma obra que difere muito de todos os outros trabalhos de Dostoiévski. Mal recebida pela crítica de sua época, ela constitui sua primeira tentativa de caracterização de um tipo e de um tema a que ele iria se dedicar praticamente durante toda a sua carreira. E, em se tratando da literatura russa do século XIX, não há dúvida de que o que mais se sobressai é o fenômeno do herói. Com essa novela Dostoiévski apresenta, na figura do “sonhador” romântico, não só um

fenômeno ainda corrente na vida russa em fins dos anos 40, mas também um novo elo na evolução do “herói do tempo”.

18/04/2006

O leitor deslocado e a biblioteca fora do lugar: figurações da insuficiência intelectual na ficção de Lima Barreto

Autora: Daniela Mercedes Kahn

Orientadora: Prof^a Dr^a Regina Pontieri

Este trabalho examina a relação inusitada entre leitores e bibliotecas na ficção de Lima Barreto levando em conta a posição marginal do autor dentro do já periférico contexto brasileiro. A disjunção entre leitores e bibliotecas revela a pobreza intelectual crônica, de raízes históricas, que afeta as diversas camadas sociais que compõem o Brasil republicano e que se manifesta, por um lado, no mais descarado alpinismo intelectual, por outro, num esforço sincero, mas penoso e desarticulado, de aquisição de conhecimento. Num outro patamar ela influencia o plano da própria criação literária dando origem ao escritor marginalizado cuja via de resistência é a militância.

20/04/2006

As minas e a agulheta: romance e história em *As minas de prata*, de José de Alencar

Autor: Marcos Roberto Flamínio Peres

Orientador: Prof. Dr. Davi Arrigucci Jr.

O objetivo deste trabalho é estudar a relação entre ficção e história no romance *As minas de prata*, de José de Alencar, analisando, de um lado, a apropriação que o escritor faz dos primeiros textos sobre o Brasil Colônia, em especial o *Tratado descritivo do Brasil* (século XVI), de Gabriel Soares de Sousa, e a obra fundadora da historiografia nacional, a *História geral do Brasil* (século XIX), de Francisco Adolfo de Varnhagen. Por outro lado, busca relacionar essa leitura do discurso sobre a história com outros gêneros que dão sustentação a *Minas de prata*, como o romance histórico, o romance de folhetim, de pícaro e de capa-e-espada.

02/06/2006

João Antônio: uma biografia literária

Autor: Rodrigo Lacerda

Orientador: Prof. Dr. Joaquim Alves de Aguiar

Este trabalho visa entender o amálgama de fatores — biográficos, sociais, psicológicos e, claro, literários — que resultou no estilo maduro do escritor João Antônio. Conclui que após uma fase inicial, em que se aproxima do estilo modernista da primeira hora, ele desenvolve o que se chama aqui de um “regionalismo urbano” e que o último passo para seu estilo maduro é a fusão entre jornalismo e literatura.

08/06/2006

Rubem Fonseca na França

Autor: Maria Cláudia Rodrigues Alves

Orientadora: Prof^a Dr^a Sandra Margarida Nitrini

A tradução de uma obra literária a introduz em um novo contexto lingüístico e cultural, renovando os diálogos entre as sociedades. As opções dos tradutores na solução de problemas de ordem lingüística e cultural, as opções dos editores quanto ao formato e à aparência do objeto livro oferecido ao grande público, o teor das críticas dos especialistas são indicadores da maneira pela qual uma cultura se apropria da obra traduzida e revelam a imagem que sociedade receptora tem ou mantém da cultura de origem do texto original. A presente tese de doutorado procura analisar a recepção da obra traduzida de Rubem Fonseca na França por meio da interpretação de material textual e paratextual, atendendo para os diversos tipos de leitura realizados dessa obra até chegar ao leitor estrangeiro: leitura da crítica especializada, dos editores e dos tradutores, leitores privilegiados.

